

AS COISAS TAMBÉM DESENHAM - O DESENHO EXPANDIDO E SUAS POSSIBILIDADES COMO PROJETO DE PESQUISA

MATHEUS SARAÇOL FOLHA¹; HELENE GOMES SACCO²; NÁDIA DA CRUZ SENNA³

¹UFPEL 1 – matheus.folhas@hotmail.com 1

²UFPEL – sacco.h@gmail.com (se houver)

³UFPEL – alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta percepções e abordagens contidas no projeto de pesquisa cadastrado junto ao programa de Mestrado em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, na linha de processos criativos e poéticas do cotidiano. A pesquisa contempla a produção poética e a reflexão em torno do conceito de desenho expandido, para tanto revisita textos e referenciais artísticos que abordam o desenho como linguagem singular e autoral, também investiga a história do desenho para reconhecer características adquiridas ao longo do tempo.

O desenho expandido comparece como conceito disparador para o desenvolvimento de novos trabalhos dentro de minha produção poética, que compreende desenho, performance, escritos, pinturas, colagens e objetos. A atuação se dá em diferentes linguagens, contudo permanece o investimento no caráter lúdico da arte, a produção busca a intervenção e a interlocução com os espectadores.

Além de identificar o desenho expandido e como ele ocorre em minha produção pretendo encontrá-lo em outras produções de artistas, buscando afinidades processuais. A investigação busca reconhecer o lugar que o desenho ocupa em minha produção, iluminar o processo criativo e explorar a ideia desse conceito ampliado no campo da arte e da produção contemporânea.

Para ampliar conceitos e refletir sobre o desenho como poética me apoio em “Disegno. Desenho. Desígnio” da artista e pesquisadora Edith Derdyk, cujo estudo contempla produção e reflexão de diferentes artistas que investem na linha e na linguagem do desenho, trazendo funções, percepções e expressões. O dossiê sobre desenho da revista “Porto Arte” de 2005 também é uma referência importante para pesquisa, uma vez que apresenta artigos sobre o desenho na poética de alguns artistas. Destaco, na investigação o desenho como manifestação primitiva junto a arte rupestre, para isso faço uso de documentários sobre o assunto, como por exemplo “Serra da Capivara”, que aborda o parque arqueológico Serra da Capivara no Piauí.

As fontes levantadas me auxiliaram na realização de outras pesquisas e subsidiaram o projeto. Contudo, outros estudiosos devem ser incorporados como Didi-Huberman, Juremir Machado, Nestor Garcia Canclini, Walter Benjamin, entre outros, para ampliarem o debate em torno de questões que atravessam minha poética: imaginários, hibridismos, iminência e imanência, modos de ver, reverberações e implicações.

2. METODOLOGIA

A investigação segue a metodologia própria da pesquisa em poéticas, privilegiando o processo criativo. Interessa reconhecer modos de fazer, pelas

implicações com o que se dá a ver, com os modos de ver, narrar, imaginar, desenhar, designar, tematizar. Assim, sigo por linhas já traçadas no trabalho final da graduação, procurando estender horizontes, compreender envolvimentos e inferências.

O foco de meu trabalho está sobre duas partes principais, a relação que faço entre os Aliquids (nome das formas de característica mais figurativa e interpretação mais fechada) e as Coisas (nome das formas de característica mais abstrata e interpretação mais aberta) e também a interação interpretativa ocorrida entre a troca obra/visitante. A pesquisa focou as relações entre os próprios trabalhos e na projeção criada através das interações imaginárias que provocam em quem os percebe. Para realizar a mediação lanço mão do Mago, avatar¹ que é um misto de criador e criatura, em alguns momentos ele aparece em desenhos, em outros atravessa para o mundo exterior por meio de performance.

As Coisas são formas abertas, cada uma possuindo uma textura diferente e que devido a não possuírem uma ligação figurativa evocam, por necessidade de ancorar a possível imagem vista, uma interpretação figurada, em alguns momentos já escutei que eram pedras, formas de vida microscópicas, bolhas e até mesmo que evocavam a sensação de serem algo vindo da criação humana. Junto aos Aliquids fazem parte do meu mundo imaginário.

Os Aliquids são formas fechadas de caráter figurativo, apresentam mesmo assim uma abertura interpretativa pelo fato de serem figuras curiosas que despertam o imaginário do espectador/participante. Faço uma relação imaginária das Coisas darem origem aos Aliquids como um boneco de palitos projeta a representação final da figura humana.

O Grinmório é um trabalho propositivo, projetado para possibilitar e demonstrar as diferentes interpretações acima de algum tema motivador, no caso usei textos para esse trabalho. Ele funciona da seguinte forma: um número de pessoas fica com um texto, cada uma apresenta o que imaginou a partir do texto e me envia esse resultado, possibilizando que seja em qualquer linguagem: texto, desenho, pintura, gravura, performance, vídeo, etc. Essa produção polifônica é reunida no exemplar denominado “Grinmório”.

Percebendo a característica de projeção que meus trabalhos possuíam, independente da linguagem em que foram produzidos, encontrei a ligação que poderia permitir a entrada do desenho expandido como possibilidade poética. Esta projeção ocorre no desenho como característica devido a sua utilização como esboço, como meio e não como uma poética em si, como produto final. Em meu trabalho a projeção se faz presente, não só como característica da linha, mas também dentro da relação entre a obra e o espectador. A projeção ocorre quando o trabalho olha de volta o visitante.

Para a investigação se manter mais concreta faço um levantamento do que será pesquisado dentro dos dois anos de estada durante o mestrado dividindo as tarefas em duas partes principais, a pesquisa do desenho expandido e sua relação com minha poética, além de apresentar também, na parte final, outros desdobramentos de meus trabalhos:

Primeiro ano: investigação histórica em busca de conceitos que giram ao redor do desenho, apresentar reflexões minhas sobre o desenho, perceber como conceitos que vieram com o tempo e que se manifestam ainda na

¹ Segundo crenças hinduísticas, o avatar seria a forma materializada de um deus na terra. Também pode ser o ícone ou personagem que representa uma pessoa em um jogo digital ou em uma rede social. A palavra avatar vem do sânscrito avatāra “decida do Céu a Terra”.

contemporaneidade dialogam com meu trabalho poético, como esses conceitos validam algo como desenho.

Segundo ano: Aprofundar assuntos que giram ao redor de minha produção; redefinir conceitos que giram em torno de minha poética, apresentar novos desmembramentos, perceber o desenho expandido dentro de minha produção, apresentar resultados e possibilidades a serem desenvolvidas após a finalização da tese.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta primeira parte da pesquisa, a investigação histórica, o foco se mantém sobre a arte rupestre, tendo como base documentários sobre sítios arqueológicos dentro do Brasil. Este momento da pesquisa gerou encontros de conceitos que começaram a ser encontrados nos desenhos por mim, projeção, comunicação, registro. Outra característica percebida e que liga a arte rupestre ao meu trabalho é a distância envolvida entre o momento em que foi feita e o período em que foi descoberta.

A distância temporal apresenta dificuldades em saber com clareza o que significavam aquelas figuras desenhadas nas paredes de cavernas e em pedras, até mesmo nas imagens que seriam supostamente fáceis de reconhecer. Como no caso de uma esfera com riscos ao seu redor, contado pela arqueóloga brasileira Niède Guidon no documentário “Ateliê de Luzia - Arte Rupestre no Brasil”, seria dito como uma representação do sol, contudo ela havia escutado de um índio que as formas eram a imagem da aldeia vista de cima e os caminhos que levavam para o lado de fora.

As aberturas da arte rupestre durante a pesquisa se mostraram como um importante referente, afinado com o meu trabalho pela busca da abertura interpretativa através da pessoa enquanto ser de cultura individual, apresentando a projeção do expectador através da troca de olhares com a obra. E novamente a projeção se afirma como característica do desenho e de suas capacidades auxiliando também que meus trabalhos se unam através dela para se tornarem, até o momento, desenho.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa se encontra em fase inicial, possui valor intelectual enquanto pensadora da linha e de suas relações auxiliando o conhecimento acima do desenho. Pretendo continuar com a investigação histórica indo em direção a momentos pós arte rupestre e sempre procurando perceber como minha produção se liga a estas questões. Para o desenvolvimento da poética, etapa prática da pesquisa existe uma lista de possibilidades que envolvem a produção e a projeção da obra em suas ramificações imaginárias. O processo criativo avança sobre a experimentação com diferentes materiais, técnicas e linguagens que permitam o desenho existir em campo expandido e subjetivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATELIÊ DE LUZIA. Direção: Marcos Jorge. Produção: Cláudia da Natividade. Documentário 1hr e 49 min. Disponível em <<https://vimeo.com/132775716>> . Acesso em 9 de Junho de 2017.
- Autor desconhecido. **Conceito de Imanente.** Disponível em: <<http://conceito.de/imanente>>. Acesso em 02 abr. 2016.
- Autor desconhecido. **O Conceito ‘Imanente’.** Disponível em: <<http://www.philosophy.pro.br/imanente.htm>>. Acesso em 02 abr. 2016.
- JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.
- DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Senac São Paulo. 2007.
- PRECIOSA, Rosane. **Rumores Discretos da Subjetividade -Sujeito e escritura em processo.** Porto Alegre: Sulina editora da UFRGS, 2010.
- MARTINS, Alexandre Alberto. **Duas Notas de Desenho.** São Paulo: Senac São Paulo. 2007.
- MACHADO, Juremir. **As Tecnologias do Imaginário.** Porto Alegre: Sulina. 2012.
- SALLES, Cecilia Almeida. **Desenho da Criação.** São Paulo: Senac São Paulo. 2007.
- MARAR, Ton; SPERLING, David. **Em Matemático, Metadesenhos.** São Paulo: Senac São Paulo. 2007.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 2. Ed. – Petrópolis: Vozes, 1978.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **A Sociedade Sem Relato – Antropologia e Estética da Iminência.** São Paulo: EDUSP, 2012.
- DIDI-HUBERMAN, George. A Imanência Estética. **Revista Alea – Estudos Neolatinos** [da] Universidade Federal do Rio de Janeiro, v.5, n. 1, p 118-147, janeiro – julho 2003.
- BENJAMIM, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura,** 8 ed., São Paulo: Brasiliense, 2012.
- PORTO ARTE - REVISTA DE ARTES VISUAIS. Porto Alegre - UFGRS. 2005. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/issue/view/1239> > Acesso em: agosto de 2017.